



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Agrupamento de  
**escolas** **tábua**

Cod. 161 482

SEDE - Escola Secundária de Tábua  
Cod. 403 647

# PLANO DE CONTINGÊNCIA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE TÁBUA

15-09-2020

V.1



## Índice

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. OBJETIVOS .....	2
3. CARACTERÍSTICAS DA COVID-19 .....	2
4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO .....	3
4.1. De carácter geral .....	3
5. PLANO DE CONTINGÊNCIA .....	3
5.1. Responsáveis .....	4
5.2. Contactos dos diferentes parceiros/entidades .....	4
5.3. Ponto focal.....	5
5.4. Procedimento em casos suspeitos de COVID-19 na EST .....	5
5.5. Procedimento em casos suspeitos de COVID-19 fora da EST .....	8
5.6. Adoção de medidas por caso confirmado.....	9
5.7. Rastreios de contactos .....	10
5.8. Medidas coletivas a adotar pela EST .....	11
5.9. Implementação de medidas .....	11
6. SALA DE ISOLAMENTO .....	11
7. ORGANOGRAMA DE ATUAÇÃO PERANTE CASO SUSPEITO EM ALUNO .....	12
8. ORGANOGRAMA DE ATUAÇÃO PERANTE CASO SUSPEITO EM ADULTO .....	13
9. PLANO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	14
9.1. Comunicação e articulação com os parceiros .....	14
9.2. Responsáveis pela informação/ comunicação na EST.....	14
9.3. Fluxo de informação .....	15
9.4. Informações ou mensagens chave .....	15
10. REVISÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA EST .....	15



## 1. INTRODUÇÃO

A escola assume um papel muito importante na prevenção da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, dada a possibilidade de contágio e rápida propagação da doença entre os seus alunos e profissionais.

Face à evolução epidemiológica e tendo como prioridade garantir um funcionamento adequado por parte da EST, importa definir estratégias que permitam o ensino presencial em condições de segurança e higiene, dando prioridade à prevenção da doença e à minimização do risco de transmissão da COVID-19.

## 2. OBJETIVOS

O Plano de Contingência do Escola Secundária de Tábua tem como objetivo geral manter a atividade desta escola face aos possíveis efeitos da pandemia em condições de segurança e higiene permitindo uma atuação célere e coordenada entre os diferentes agentes da comunidade educativa, que sabemos ser essencial para o controlo da transmissão em contexto escolar possibilitando assim a organização de uma resposta célere e adequada conducente ao controlo das cadeias de transmissão e evitando a ocorrência de um surto.

## 3. CARACTERÍSTICAS DA COVID-19

A COVID-19 é uma doença causada pela infeção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). A doença manifesta-se predominantemente por sintomas respiratórios, nomeadamente, febre, tosse e dificuldade respiratória, podendo também existir outros sintomas, entre os quais, dor de garganta, dores musculares generalizadas, perda transitória do paladar ou do olfato, diarreia, dor no peito e dor de cabeça, entre outros. A pessoa infetada pode estar assintomática, ou seja, não apresentar sinais ou sintomas. Este vírus transmite-se principalmente através de:

- **Contacto direto:** disseminação de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, que podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.
- **Contacto indireto:** contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos



Estima-se que o período de incubação da doença (tempo decorrido desde a exposição ao vírus até ao aparecimento de sintomas) seja entre 1 e 14 dias. A transmissão de SARS-CoV-2 pode ocorrer cerca de dois dias antes da manifestação de sintomas.

## 4. MEDIDAS DE PREVENÇÃO

### 4.1. De carácter geral

De acordo com o Referencial para as Escolas emanado pela DGS é fundamental adotar medidas de prevenção e controlo da transmissão da COVID-19 das quais se destacam:

- **Distanciamento** entre pessoas;
- **Higiene pessoal**, nomeadamente a lavagem das mãos e etiqueta respiratória;
- Utilização de **equipamentos de proteção individual** (por exemplo máscaras);
- **Higiene ambiental**, como a limpeza, desinfeção e ventilação adequada dos espaços;
- **Automonitorização de sintomas**, não se deslocando para a escola pessoas com sintomas sugestivos de COVID-19.

## 5. PLANO DE CONTINGÊNCIA

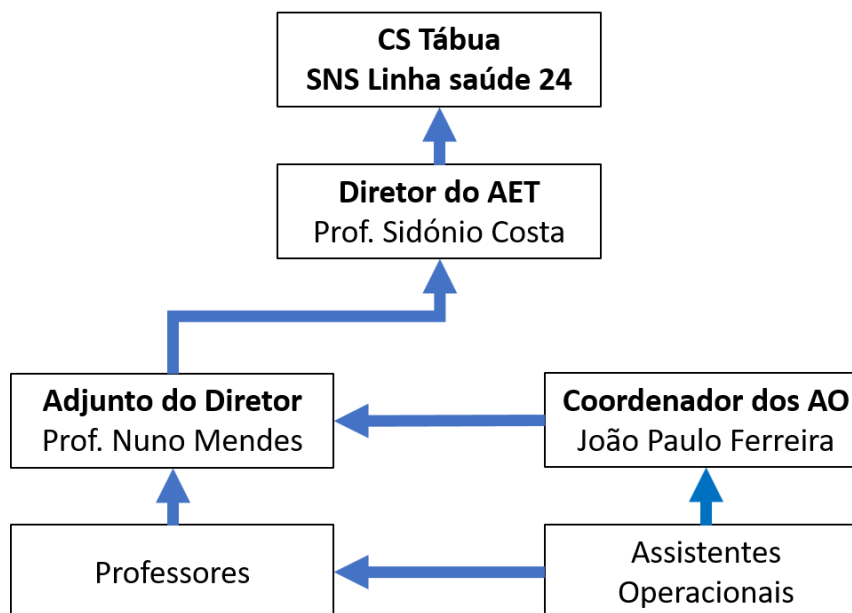
Todo o pessoal docente e não docente deve estar informado sobre o Plano de Contingência interno e os procedimentos perante a identificação de um caso suspeito de COVID-19.

Os alunos ou profissionais que manifestem febre ou outros sintomas de uma possível infeção por COVID-19, não devem vir para a Escola, a fim de evitar o contágio de outras pessoas.

Em caso de dúvida, deverá ser contactado o adjunto do AET, Nuno Mendes, extensão 110, ou telefone 963 595 979, ou a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24. O adjunto do AET, Nuno Mendes, entrará em contacto com o Diretor e caso seja necessário, com o Delegado de Saúde da área.



## 5.1. Responsáveis



O responsável na EST é o adjunto do diretor, professor Nuno Mendes. Na sua ausência será substituído pelo subdiretor professor Joaquim Bispo, reportando diretamente ao Diretor do AET, professor Sidónio Costa.

## 5.2. Contactos dos diferentes parceiros/entidades

- Linha Saúde 24: **808 242 424**
- Delegado de saúde:
- Centro de Saúde de Tábua: **235 410 410**
- Agrupamento de Escolas de Tábua: Geral: **235 410 100 | 235 410 105**  
Mail: [geral@aetabua.pt](mailto:geral@aetabua.pt)
- Telefone do Diretor: **235 410 100 | 964 431 509**
- Câmara Municipal de Tábua: **235 410 340**
- Adjunto do Diretor/segurança: **963 595 979**

### 5.3. Ponto focal

O ponto focal do plano de contingência é o Coordenador dos assistentes operacionais Fernando Gameiro, ou quem o substitua, coadjuvado pelos restantes assistentes operacionais, de acordo com as suas diretrizes.

O responsável dos assistentes operacionais reportará diretamente ao Adjunto do diretor, professor Nuno Mendes, habitualmente presente na sala da direção, ou em caso de ausência ao subdiretor, professor Joaquim Bispo.

### 5.4. Procedimento em casos suspeitos de COVID-19 na EST





Perante a identificação de um caso suspeito (se detetado na EST), este deve encaminhar-se ou ser encaminhado para a área de isolamento, pelos circuitos devidamente assinalados no edifício através das setas.

Sempre que se trate de um aluno menor, o assistente operacional designado para o acompanhar dirige-se previamente ao armário que se encontra devidamente identificado em cada um dos blocos de aulas/pavilhão e retira deste o equipamento indispensável para a sua proteção (luvas, EPI, etc). Só depois de efetuar este procedimento, cumprindo assim as precauções básicas de controlo de infeção, é que deve acompanhar o aluno à sala de isolamento, nela permanecendo até ao seu encaminhamento para os serviços de saúde. Deve contactar de imediato, o respetivo encarregado de educação através dos meios mais expeditos.

Se o encarregado de educação não atender após 3 tentativas no espaço de 15 minutos, o assistente operacional ligará ao SNS 24 e prestará todas as informações solicitadas.

O encarregado de educação, depois de contactado, deve dirigir-se à EST o mais rapidamente possível. Na EST será encaminhado para a sala de isolamento onde, a partir deste momento, assumirá a continuidade do processo.

Na área de isolamento o encarregado de educação, ou o próprio se se tratar de um aluno maior ou adulto, contactará o SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito e cumprirá as indicações que lhe forem dadas. No caso dos alunos este contacto poderá ser realizado pelo Coordenador ou ponto focal da EST mediante autorização prévia do encarregado de educação.

- **Se o caso não for considerado suspeito de COVID-19 pela triagem telefónica (SNS 24 ou outras linhas),** segue-se o procedimento normal da escola, de acordo com o quadro clínico apresentado.
- **Se o caso for considerado suspeito de COVID-19 pela triagem telefónica (SNS 24 ou outras linhas)** o suspeito será encaminhado de uma das seguintes formas:
  - **Autocuidado:** isolamento em casa;
  - Avaliação Clínica nas Áreas Dedicadas COVID-19 nos **Cuidados de Saúde Primários;**
  - Avaliação Clínica em **Serviço de Urgência**





- Se o encarregado de educação não atender, ou atendendo não contactar o SNS 24 ou outras linhas criadas para o efeito, o Coordenador ou o ponto focal da EST informarão a Autoridade de Saúde Local do sucedido.
- A deslocação para casa, para os serviços de saúde ou para o local de realização de teste deve ser feita em viatura própria, ou em viatura própria dos encarregados de educação, caso seja menor de idade. Se tal não for possível, deve ser utilizada uma viatura de transporte individual, não devendo recorrer-se a transporte público coletivo. Durante todo o percurso o caso suspeito e o(s) respetivo(s) acompanhante(s) devem manter a máscara devidamente colocada.
- A Autoridade de Saúde Local, no primeiro contacto com a EST, procede a uma rápida avaliação da situação/risco, para decidir a celeridade e amplitude das medidas a adotar. Caso considere necessário, pode implementar medidas de proteção, enquanto aguarda confirmação laboratorial, nomeadamente:
  - Isolamento dos contactos que estiveram sentados em proximidade na sala de aula ou no refeitório;
  - Outros contactos próximos identificados;

A Autoridade de Saúde informa o caso, os contactos de alto e baixo risco e a Escola Secundária de Tábua sobre as medidas individuais e coletivas a implementar, de acordo com a avaliação da situação/risco efetuada, nomeadamente:

- Isolamento de casos e contactos, encerramento da turma, de áreas ou, no limite, de toda Escola Secundária de Tábua;
- Limpeza e desinfeção das superfícies e ventilação dos espaços mais utilizados pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (Orientação n.º 014/2020 da DGS);
- Acondicionamento dos resíduos produzidos pelo caso suspeito em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilho e colocação dos mesmos em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).

No caso de existência de suspeitos não coabitantes em simultâneo, deverá recorrer-se a outras salas que não estejam a ser utilizadas, cumprindo-se os mesmos preceitos aplicados à sala de isolamento.



As Autoridades de Saúde Locais devem ser imediatamente informadas do caso suspeito e de acordo com o Referencial Para as Escolas devem ser fornecidos os dados (nome, data de nascimento, contato telefónico) das pessoas que integram o(s) respetivo(s) grupo(s) (alunos, pessoal docente e não docente) do caso suspeito, de forma a facilitar a aplicação de medidas de saúde pública aos contactos de alto risco. Para o efeito, a Escola Secundária de Tábua deve manter atualizados os contactos das Autoridades de Saúde territorialmente competentes.

De acordo com o ponto anterior devem ser preenchidos e enviados às entidades previstas o **Anexo 6** do REFERENCIAL ESCOLAS – Controlo da transmissão de COVID-19 em contexto escolar da DGS.

### 5.5. Procedimento em casos suspeitos de COVID-19 fora da EST



Perante a comunicação à Escola Secundária de Tábua de um caso confirmado de COVID-19 de uma pessoa que o tenha frequentado, devem ser imediatamente ativados todos os procedimentos constantes no **Plano de Contingência** e ser contactado o **ponto focal**, de acordo com o **Anexo 1** do REFERENCIAL ESCOLAS – Controlo da transmissão de COVID-19 em contexto escolar da DGS.

A Coordenação da EST ou o ponto focal contacta de imediato a **Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública Local**, a informar da situação.

- A Autoridade de Saúde Local, apoiada pela Unidade de Saúde Pública Local, assegura a **investigação epidemiológica** (*in loco*, se necessário):



- ✓ Inquérito epidemiológico;
- ✓ Rastreamento de contactos;
- ✓ Avaliação ambiental.

De acordo com a avaliação de risco efetuada, a Autoridade de Saúde Local informa os contactos de alto e de baixo risco e a Escola Secundária de Tábua, sobre quais as **medidas individuais e coletivas a implementar**, nomeadamente: Isolamento de contactos, encerramento da turma, de áreas ou, no limite, de toda a Escola Secundária de Tábua

- Deve-se reforçar a limpeza e desinfeção das superfícies mais utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento, nos termos da Orientação nº 14/2020 da DGS.
- Os resíduos produzidos pelo caso suspeito devem ser acondicionados em dois sacos de plástico, resistentes, com dois nós apertados, preferencialmente com um adesivo/atilha e devem ser colocados em contentores de resíduos coletivos após 24 horas da sua produção (nunca em ecopontos).

## 5.6. Adoção de medidas por caso confirmado

Perante um caso com teste laboratorial (rRT-PCR) positivo para COVID-19, o mesmo deve permanecer em **isolamento até cumprir com os critérios de cura documentada** (Norma nº. 004/2020 da DGS).

A definição do local de isolamento dependerá da gravidade do quadro clínico e das condições de habitabilidade de cada pessoa.

As pessoas com COVID-19, são consideradas **curadas** quando:

- Apresentam **ausência completa da febre** (sem recurso a medicação) e melhoria significativa dos sintomas durante **3 dias consecutivos**
- Apresentam **teste laboratorial (rRT-PCR) negativo**, realizado, no mínimo, 14 dias após o início dos sintomas (nos doentes sem internamento hospitalar por COVID-19) ou dois testes laboratoriais (rRT-PCR) negativos, com pelo menos 24 horas de diferença, realizados, no mínimo, 14 dias após o início dos sintomas (nos doentes com internamento hospitalar por COVID-19).

Após determinação de cura e indicação da Autoridade de Saúde Local, a pessoa pode **regressar** à Escola Secundária de Tábua.





## 5.7. Rastreios de contactos

O rastreio de contactos será feito pela Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública, de acordo com as indicações emanadas pela DGS através do documento REFERENCIALESCOLAS – Controlo da transmissão de COVID-19 em contexto escolar.

A Autoridade de Saúde Local, após identificação e classificação do nível de risco dos contactos do caso de COVID-19, e de acordo com a avaliação de risco efetuada, implementa um conjunto de **medidas individuais e coletivas** (Norma n.º 015/2020 da DGS).

Aos contactos de **alto risco** serão aplicadas as seguintes medidas individuais:

- **Isolamento profilático** no domicílio ou noutro local definido pela Autoridade de Saúde, até ao final do período de vigilância ativa (Despachos n.º 2836-A/2020 e/ou n.º 3103-A/2020);
- **Teste laboratorial** para deteção de SARS-CoV-2;
- **Vigilância ativa** durante 14 dias, desde a data da última exposição

A realização de teste molecular com resultado negativo não invalida a necessidade do cumprimento do período de isolamento profilático e vigilância ativa de 14 dias desde a data da última exposição.

Se o resultado do teste molecular for positivo, considera-se como caso confirmado e iniciam-se os procedimentos relativos à “Abordagem do caso confirmado de COVID-19”.

A Autoridade de Saúde Local determina as medidas supramencionadas e informa todos os intervenientes dos procedimentos a adotar.

Aos contactos de **baixo risco** serão aplicadas as seguintes medidas individuais:

- **Vigilância passiva**, com monitorização de sintomatologia pelos encarregados de educação, se menores, ou pelo próprio, durante 14 dias desde a data da última exposição.





## 5.8. Medidas coletivas a adotar pela EST

A Autoridade de Saúde pode determinar, além das medidas individuais a adotar pelos contactos, outras medidas coletivas a aplicar pela EST, em obediência do Princípio da Proporcionalidade:

- Encerramento de uma ou mais turmas;
- Encerramento de uma ou mais zonas da EST;
- Encerramento de toda a EST\*.

\*O encerramento da EST só deve ser ponderado em situações de elevado risco na escola ou na comunidade. Esta medida apenas pode ser determinada pela Autoridade de Saúde Local, envolvendo na tomada de decisão as Autoridades de Saúde Regional e Nacional.

Se considerar necessário, a Autoridade de Saúde Local pode recomendar outras medidas.

## 5.9. Implementação de medidas

Após a realização da investigação epidemiológica, a Autoridade de Saúde Local decidirá, de acordo com a avaliação de risco, quais as **medidas de controlo a implementar**, podendo determinar:

- Isolamento de casos confirmados ou suspeitos;
- Isolamento de casos confirmados ou suspeitos e isolamento profilático de contactos de alto risco;
- Encerramento de uma ou mais turmas;
- Encerramento de uma ou mais zonas da escola;
- Encerramento de toda a EST.

## 6. SALA DE ISOLAMENO

A Escola Secundária de Tábua dispõe de uma área de isolamento, posto médico, devidamente identificada, que se situa no bloco administrativo junto ao polo 2 dos serviços administrativos.

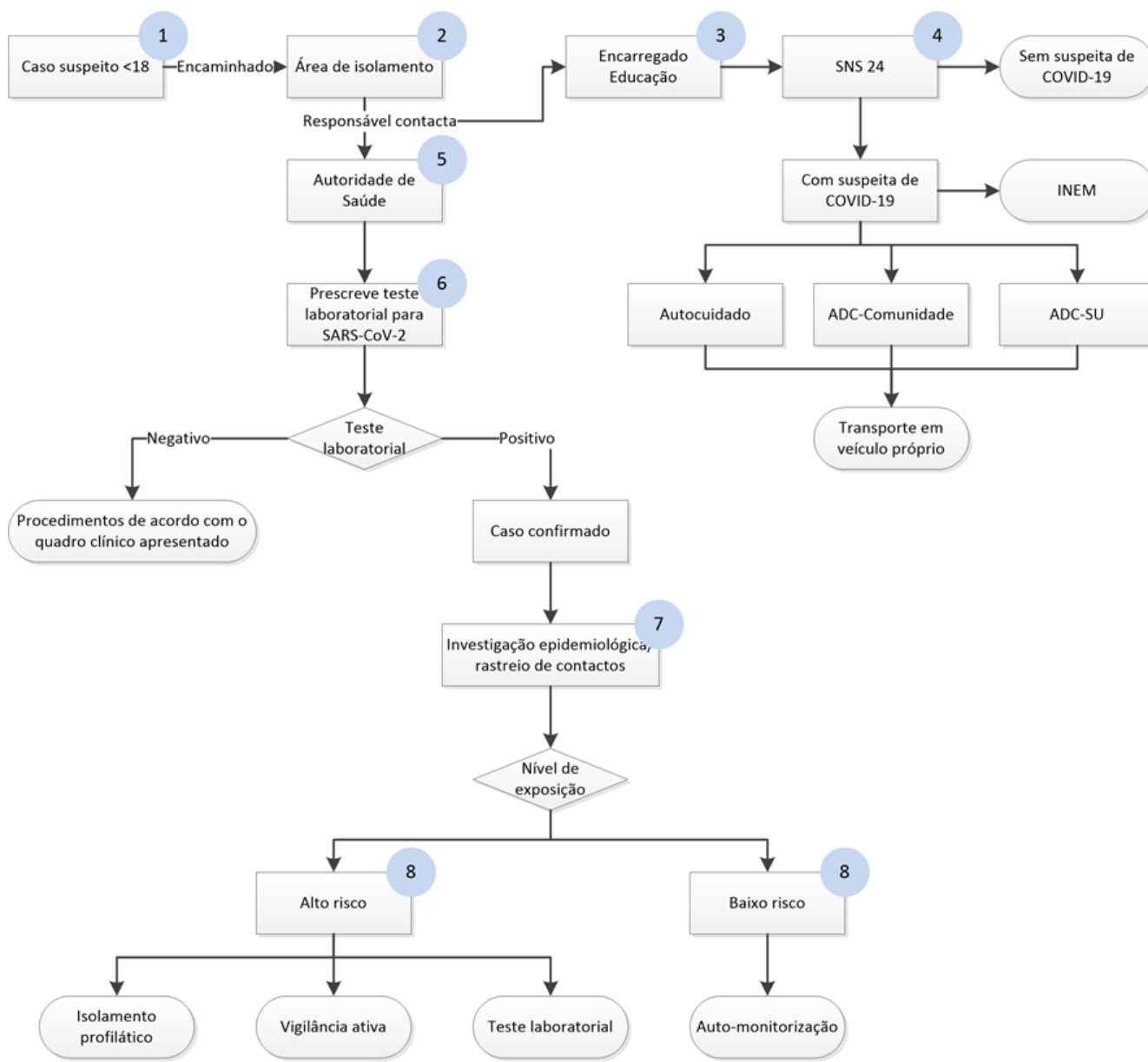
A sala de isolamento dispõe do seguinte equipamento:



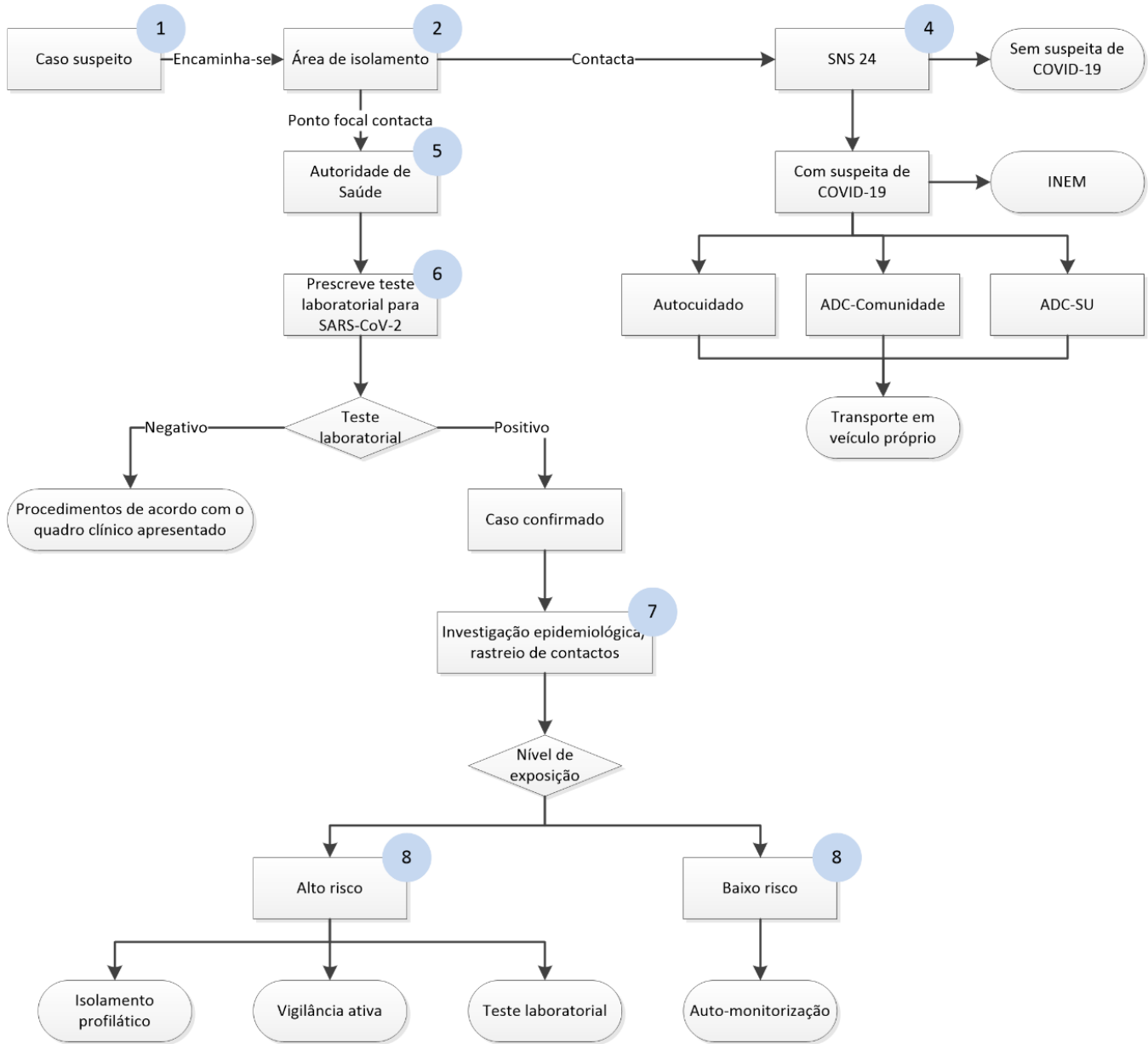


- Secretária e cadeiras
- Mesa provida com máscaras, luvas descartáveis, lenços de papel, sacos de lixo, alimentos não perecíveis, garrafas de água individuais + copos descartáveis
- Balde do lixo.
- Marquesa
- Dispositivo com solução de limpeza das mãos à base de álcool
- Termómetro digital
- Telefone (extensão 100)

## 7. ORGANOGrama DE ATUAÇÃO PERANTE CASO SUSPEITO EM ALUNO

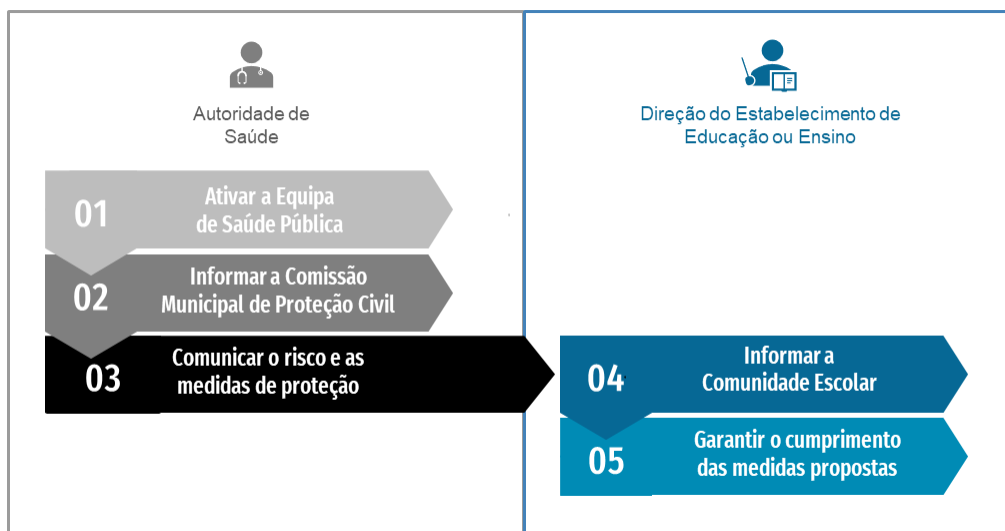


## 8. ORGANOGRAMA DE ATUAÇÃO PERANTE CASO SUSPEITO EM ADULTO



## 9. PLANO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

### 9.1. Comunicação e articulação com os parceiros



De acordo com a avaliação de risco efetuada, a Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública comunica à Direção do Agrupamento de Escolas de Tábua, a qual por sua vez informa os responsáveis da Escola Secundária de Tábua sobre o **risco e as medidas de proteção individuais e coletivas** a adotar.

Após indicação da Autoridade de Saúde Local/Unidade de Saúde Pública, a Direção do Agrupamento de Escolas de Tábua providencia **que todos os encarregados de educação e restante comunidade escolar sejam informados da existência de um surto, das medidas que foram tomadas e das que deverão ser adotadas**. Esta comunicação deve ser detalhada, preservando a confidencialidade e anonimato dos envolvidos.

### 9.2. Responsáveis pela informação/ comunicação na EST

- Adjunto do Diretor: Professor Nuno Mendes
- Subdiretor: Professor Joaquim Bispo
- Responsável dos assistentes operacionais: Fernando Gameiro

### 9.3. Fluxo de informação

A informação recebida vinda dos encarregados de educação, serviços ou outras pessoas e entidades será colocada à disposição dos responsáveis pela informação e comunicação externa.

Os responsáveis suprarreferidos canalizarão a informação para a direção do Agrupamento de Escolas de Tábua, para a Autoridade de Saúde Local e para o SNS linha de saúde 24, conforme as circunstâncias e de acordo com os procedimentos prescritos nos **números 5 e 6** deste documento (**Plano de Contingência e sala de isolamento**).

### 9.4. Informações ou mensagens chave

As informações ou alterações aos procedimentos serão colocados em locais de fácil acesso e visibilidade designadamente:

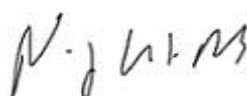
- Vitrinas dos halls de entrada
- Sala de professores
- Sala dos assistentes operacionais
- Biblioteca
- Refeitório
- Corredores
- Salas de aula, se necessário

## 10. REVISÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DA EST

Este plano será revisto e atualizado sempre que as circunstâncias assim o determinem, sendo cada versão devidamente numerada.

Escola Secundária de Tábua, 15 de setembro de 2020

O Adjunto



(Nuno José Esteves Mendes)